

# Alegria, apesar de tudo

## II. Mente cristocêntrica

Estamos estudando a carta de Paulo aos Filipenses, cuja ênfase é a alegria cristã. Vimos que, em cada capítulo, o apóstolo refere algumas dessas coisas que costumam roubar nossa alegria, a menos que o impeçamos:

- circunstâncias (cap. 1)
- pessoas (cap. 2)
- coisas (cap. 3)
- preocupação (cap. 4)

Mas o apóstolo dá as dicas para que possamos combater ou prender estes "*ladrões de alegria*". Têm a ver com a mente, com nossas atitudes mentais:

- Mente cristocêntrica para lidar com as circunstâncias (cap. 1)
- Mente submissa para lidar com as pessoas (cap. 2)
- Mente espiritual para lidar com as coisas (cap. 3)
- Mente segura para lidar com as preocupações (cap 4).

Neste e nos próximos estudos, vamos ver o que Paulo diz sobre essas atitudes mentais.

### I. Mente cristocêntrica. Fp 1.

No capítulo 1, vemos que o apóstolo Paulo estava vivenciando circunstância extremamente adversas. Ele se referiu a:

- a) "*correntes que e prendem*" (1.7)
- b) "*aquilo que me aconteceu*" (1,12). Anteriormente. Por ex., At 14.19; 16.22-23; II Co 11.23-28)



c) “*minha prisão*”, em Roma (1.14)

A despeito dessas circunstâncias, Paulo estava alegre e em condições de encorajar os outros a se alegrarem também. O segredo da alegria de Paulo, a despeito das circunstâncias, é o que chamamos de **mente cristocêntrica**.

O apóstolo era um prisioneiro do Império Romano, mas considerava-se um prisioneiro de Cristo (Ef 3.1; 2 Tm 1.8). Roma prendia seu corpo; Cristo, sua mente e espírito! Neste primeiro capítulo de sua carta, o apóstolo refere-se a Cristo 18 vezes. E afirma: “**Para mim o viver é Cristo...**” (1.21). Sendo Cristo o seu interesse maior, ele podia ver bênçãos na adversidade, ou seja, que as mesmas, de algum modo contribuía a favor da causa de Cristo ou para o progresso do evangelho: “*Aquilo que me aconteceu tem servido para o progresso do evangelho*” (1.12). Vamos ver como.

## 1. Circunstâncias difíceis aumentam a comunhão

Já reparou como muitas pessoas procuram a Deus ou os irmãos nos momentos difíceis? Um espírito de sobrevivência leva as pessoas a se unirem na hora da dificuldade, e isso é muito bom. Paulo experimentava esta união com os filipenses. Mas como era possível se estavam geograficamente distantes?

**a) Paulo os tinha na mente.** No verso 3 ele diz: “*Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês...*”. Em At 16, vemos que algumas circunstâncias difíceis aconteceram a Paulo em Filipos. Ele tinha sido difamado, ilegalmente preso, espancado e humilhado na frente das pessoas. Mas ele não se recordava disso, e, sim, da alegria que sentiu quando o carcereiro, por seu testemunho e pregação na prisão, entregou-se a Cristo. Ele se lembrava também de Lídia, uma rica comerciante que se converteu junto ao rio, e hospedou a igreja em sua casa. Paulo tinha boas recordações de Filipos e isso trazia alegria ao seu coração nos momentos difíceis.

**b) Paulo os tinha no coração.** No verso 7 ele diz “*...os tenho em meu coração...*” O apóstolo amava aquela gente, seus filhos na fé; e eles o amavam também, como vemos noutras passagens. Era amor “em Cristo”, um amor que não depende das circunstâncias. Nas horas difíceis é muito bom sabermos que amamos e somos amados. É um conforto e uma alegria!

**c) Paulo os tinha nas suas orações.** Os versos 4 e 9 mostram o quanto Paulo orava pelos Filipenses. Dadas as circunstâncias, poderia orar por si mesmo apenas, e pedir que orassem por ele; mas ele pensava na saúde espiritual dos Filipenses e orava por eles. Faz lembrar Jó 42.10.

## **2. Circunstâncias difíceis contribuem para o progresso do evangelho**

Você já ouviu essa: “*Carro apertado é que canta*”? Parece que Paulo conhecia esse dito popular. Ele notou que as circunstâncias difíceis que estava enfrentando só estavam ajudando a espalhar o evangelho. Nos versos 12 a 26 ele fala de três circunstâncias e diz como as interpretava:

**a) A prisão.** O apóstolo estava preso a um soldado romano 24 horas por dia. Mas ele encarava as algemas com alegria, por dois motivos: (1) Sua prisão o pôs em contato com pessoas que precisavam ouvir o evangelho, os soldados que faziam a guarda de César (v. 13. Ver 4.22). Paulo estava mais preocupado com aquilo que Deus estava fazendo do que com o que ele próprio não estava fazendo. Muitas vezes Deus nos impõe “algemas” (circunstâncias difíceis e impedimentos) para que o evangelho seja conhecido por um número maior de pessoas...

**b) A motivação.** A prisão de Paulo motivou outros cristãos a deixarem o medo e testemunharem com mais coragem (1.14). Eles viram o sofrimento de Paulo e se sentiram coagidos a pregar ainda mais. Isso alegrou o coração de Paulo.

**c) A oposição.** Nos versos 15 a 17 vemos um outro problema que o apóstolo enfrentou: a oposição de alguns irmãos, talvez da liderança. Alguns começaram a pregar, mas “por discórdia, insinceramente”, ao que parece, querendo tomar a liderança de Paulo e se destacarem mais do que ele (v. 17). Isto poderia ser um motivo de tristeza para o apóstolo, mas sua *mente cristocêntrica* via as coisas de outro modo: “*Que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo...*”.

## **3) A incerteza do futuro.**

Paulo estava preso aguardando o seu julgamento. Seu futuro era

altamente incerto! Ele poderia ser absolvido ou condenado à morte! A incerteza, principalmente algo assim, pode causar grande aflição. Mas, porque tinha uma *mente cristocêntrica*, Paulo pôde dizer: “*Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte*” (1.20. Veja outra vez o verso 21). Os que têm *mente cristocêntrica* confiam o seu futuro ao Senhor, e não perdem a alegria na incerteza do presente.

É com mente cristocêntrica que encaramos as circunstâncias adversas e encontramos motivos sobejos para nos alegrarmos.

*Pr. Éber César.*

*As idéias básicas foram extraídas do livro “Seja Alegre”, de W. Warrem Wiersbe.*

## **Sugestão de Perguntas para discussão no Pequeno Grupo**

1. Que circunstâncias adversas Deus tem permitido em sua vida? (Para refletir e, se desejar e puder, compartilhar).
2. Estas circunstâncias lhe têm roubado a alegria cristã?
3. Seriam pecado as tristezas ocasionais? Será que Jesus, Paulo e outros santos personagens bíblicos nunca se entristeceram?
4. Nas circunstâncias de sua vida, como você aplicaria o princípio da mente cristocêntrica e se alegraria no Senhor?